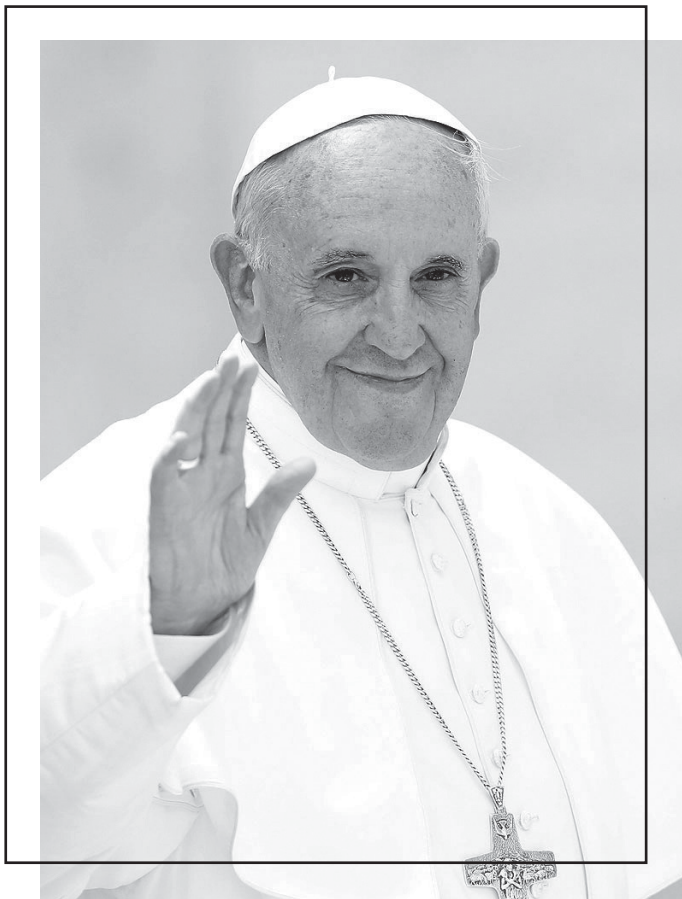




Catequese do papa Francisco

- *Esperança cristã (A)*
- *Família (A)*
- *Igreja (A)*
- *Misericórdia (A)*
- *Profissão de fé (A)*
- *Sacramentos e os Dons do Espírito Santo (Os)*
- *Santa Missa (A)*



PAPA FRANCISCO
A FAMÍLIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Francisco, Papa

A família / Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2018.

Coleção Catequeses do Papa Francisco

ISBN 978-85-349-4807-4

1. Família 2. Família – Aspectos religiosos
3. Igreja Católica 4. Vida cristã I. Título. II. Série.

18-18708

CDD-248.4

Índice para catálogo sistemático

1. Família: Vida cristã: Cristianismo 248.4

SUMÁRIO

A FAMÍLIA

- A assembleia extraordinária
do sínodo dos bispos sobre a família – 9
- A Família de Nazaré – 13
- A mãe Igreja e as mães de família – 17
- Os pais – 20
- Os filhos – 27
- Os irmãos – 31
- Os avós – 35
- As crianças – 43
- Oração pelo sínodo sobre a família – 50
- Masculino e feminino – 54
- O matrimônio – 61
- Viver bem em família – 68
- A educação dos filhos – 72
- O noivado – 77
- Fragilidades no seio familiar – 82
- Feridas no interior das famílias – 93
- Casais em nova união – 96
- Vida familiar: festa, trabalho e oração – 99
- Comunicar a fé – 109
- Família e comunidade cristã – 113
- Às vésperas da segunda sessão
do sínodo sobre a família – 116
- Espírito familiar – 120
- Promessas às crianças – 123
- Fidelidade do amor – 127
- Família, escola de preparação
para o dom e para o perdão recíproco – 130

Famílias de portas abertas
para acolher a misericórdia de Deus – 134

Índice das catequeses do papa Francisco
(ordem alfabética) – 139

Índice das catequeses do papa Francisco
(ordem cronológica) – 141

A FAMILIA



A ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS SOBRE A FAMÍLIA

Concluímos um ciclo de catequeses sobre a Igreja. Demos graças ao Senhor que nos fez percorrer esse caminho, redescobrimo a beleza e a responsabilidade de pertencer à Igreja, de ser Igreja todos juntos.

Agora começamos uma nova etapa, uma nova série, e o tema será a família; um assunto que se insere nesse período intermédio entre as duas assembleias do sínodo dedicadas a essa realidade tão importante. Por isso, antes de encetar o percurso sobre os vários aspectos da vida familiar, hoje desejo recomençar precisamente a partir da assembleia sinodal do passado mês de outubro, sobre este tema: “Os desafios pastorais sobre a família no contexto da nova evangelização”. É importante recordar como ela se realizou e o que produziu, como foi e quais foram os seus frutos.

Durante o sínodo, os *mass media* fizeram o seu trabalho – havia muita expectativa, muita atenção – e agradecemos-lhes, porque trabalharam abundantemente, difundindo numerosas notícias! Isso foi possível graças à sala de imprensa, que cada dia realizou um *briefing*. Mas muitas vezes a visão dos *mass media* era segundo o estilo das crônicas desportivas ou políticas: falava-se com frequência de dois grupos, pró e contra, conservadores e progressistas etc. Hoje, gostaria de descrever como foi o sínodo.

Antes de tudo, pedi aos padres sinodais que falassem com franqueza e coragem, e que ouvissem com humildade, dizendo com coragem tudo aquilo que tinham no coração. No sínodo, não houve censura prévia, mas todos podiam

– melhor, deviam – dizer o que tinham no coração, o que pensavam sinceramente. “Mas isso provocará discussão!” É verdade, ouvimos como discutiam os Apóstolos. Diz o texto: houve um forte debate. Os Apóstolos ralhavam entre si, porque buscavam a vontade de Deus sobre os pagãos, se eles podiam ou não entrar na Igreja. Era uma novidade. Sempre, quando se procura a vontade de Deus, numa assembleia sinodal, existem diversos pontos de vista e há debate, mas isso não é feio, contanto que seja feito com humildade e espírito de serviço à comunidade fraterna. A censura prévia teria sido algo negativo. Não, cada um devia dizer o que pensava. Após o relatório inicial do cardeal Erdö, houve um primeiro momento fundamental, no qual *todos os padres puderam falar, e todos ouviram*. E aquela atitude de escuta da parte dos padres foi edificante. Um momento de grande liberdade, em que cada qual expôs o seu pensamento com *parrésia* e confiança. Na base das intervenções estava o “instrumento de trabalho”, fruto da precedente consulta de toda a Igreja. E por isso devemos agradecer à secretaria do sínodo pelo grande trabalho que levou a cabo, quer antes quer durante a assembleia. Verdadeiramente, foram muito eficazes.

Nenhuma intervenção pôs em discussão as verdades fundamentais do sacramento do matrimônio, ou seja: a indissolubilidade, a unidade, a fidelidade e a abertura à vida.¹ Não se tocou nisso.

Todas as intervenções foram reunidas e assim pudemos chegar ao segundo momento, isto é, a um esboço que se chama *relatório após o debate*. Também esse relatório foi apresentado pelo cardeal Erdö, subdividido em três pontos: a escuta do contexto e dos desafios da família; o

¹ Cf. *Gaudium et Spes*, n. 48; *Código de Direito Canônico*, n. 1055-1056.

olhar fixo em Cristo e no Evangelho da família; o confronto com as perspectivas pastorais.

A partir dessa primeira proposta de síntese, teve lugar o *debate em grupos*, que foi o terceiro momento. Como sempre, os grupos foram divididos por línguas, porque é melhor assim, comunica-se melhor: italiano, inglês, espanhol e francês. No final do seu trabalho, cada grupo apresentou um relatório, e todos os relatórios dos grupos foram publicados imediatamente. Tudo foi divulgado, em nome da transparência, para que se soubesse o que acontecia.

Nessa altura – o quarto momento – uma comissão examinou todas as sugestões feitas pelos grupos linguísticos e redigiu o *relatório final*, que manteve o esquema precedente – escuta da verdade, olhar fixo no Evangelho e compromisso pastoral –, mas procurou captar o fruto dos debates feitos em grupos. Como sempre, foi aprovada também uma *mensagem final* do sínodo, mais breve e informativa em relação ao relatório.

Assim se realizou a assembleia sinodal. Alguns de vocês podem perguntar-me: “Os padres desentenderam-se?” Não sei se o fizeram, mas falaram verdadeiramente em voz alta! É nisso que consiste a liberdade, a liberdade que há na Igreja. Tudo aconteceu “*cum Petro et sub Petro*”, ou seja, na presença do papa, que para todos é garante de liberdade e confiança, garante da ortodoxia. E no final, com uma intervenção, fiz uma leitura sintética da experiência sinodal.

Portanto, *os documentos oficiais* divulgados pelo sínodo são três: a *mensagem final*, o *relatório final* e o *discurso conclusivo do papa*. Não há outros.

O *relatório final*, que foi o ponto de chegada de toda a reflexão das dioceses até àquele momento, foi publicado ontem e agora será enviado às conferências episcopais, que o debaterão em vista da próxima assembleia, a ordi-

nária, em outubro de 2015. Digo que foi publicado ontem – já tinha sido divulgado –, mas ontem foi publicado com as perguntas dirigidas às conferências episcopais, e assim torna-se os *Lineamenta* do próximo sínodo.

Devemos saber que o sínodo não é um parlamento, onde vem o representante desta Igreja, dessa Igreja, daquela Igreja... Não, não é assim! Sim, vem o representante, mas a estrutura não é parlamentar, é totalmente diferente. O sínodo é um espaço protegido, a fim de que o Espírito Santo possa agir; não houve oposição entre facções, como num parlamento onde isso é lícito, mas um confronto entre os bispos, depois de uma longa tarefa de preparação, e que agora continuará com outro trabalho, para o bem das famílias, da Igreja e da sociedade. É um processo, é o normal caminho sinodal. Agora esse *relatório* volta às Igrejas particulares e nelas continua a labuta de oração, reflexão e debate fraterno, para preparar a próxima assembleia. Nisso consiste o sínodo dos bispos. Confiemo-lo à tutela da Virgem, nossa mãe. Que ela nos assista para cumprir a vontade de Deus, tomando as decisões pastorais que ajudam mais e melhor a família. Peço-lhes que acompanhem com a oração esse percurso sinodal até ao próximo sínodo. Que o Senhor nos ilumine e nos faça caminhar rumo à maturidade daquilo que, como sínodo, devemos dizer a todas as Igrejas. E para isso a sua oração é importante.

*Audiência geral
10 de dezembro de 2014*